

ABORDAGENS TEÓRICAS E PRÁTICAS EM PESQUISA

ORGANIZADORA

Giovanna Ofretorio de
Oliveira Martin Franchi

ISBN 978-85-7221-576-3

2026

*Indira Tainara Soares Teixeira
Cosme Batista dos Santos*

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO EM PERSPECTIVA CONTEMPORÂNEA:

CONTRIBUIÇÕES DAS
METODOLOGIAS ATIVAS E DO
LÚDICO PARA A RESSIGNIFICAÇÃO
DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

DOI: 10.31560/pimentacultural/978-85-7221-576-3.3

RESUMO:

O presente artigo analisa as contribuições das metodologias ativas e da ludicidade para a ressignificação das práticas pedagógicas no processo de alfabetização e letramento, considerando o brincar como uma dimensão constitutiva da aprendizagem infantil e da participação ativa da criança na construção do conhecimento. Parte-se do pressuposto de que práticas pedagógicas fundamentadas em abordagens ativas e lúdicas favorecem o desenvolvimento integral da criança, contemplando aspectos cognitivos, motores, emocionais e sociais. O objetivo geral da pesquisa consiste em compreender de que maneira as atividades lúdicas, articuladas às metodologias ativas, podem contribuir para a aprendizagem da leitura e da escrita no ciclo de alfabetização. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa de natureza bibliográfica, fundamentada em autores que discutem a alfabetização e o letramento como práticas sociais, bem como a ludicidade e as metodologias ativas no contexto educacional, a partir de perspectivas sociais, psicológicas e cognitivas do desenvolvimento infantil. Considera-se que o período de alfabetização desempenha papel central na formação intelectual, social e cidadã da criança, não se restringindo à aquisição de habilidades de codificação e decodificação do sistema de escrita. Nesse sentido, defende-se que práticas pedagógicas mediadas por jogos, brincadeiras e metodologias ativas possibilitam experiências de aprendizagem mais significativas, criativas e contextualizadas, contribuindo para a construção do conhecimento de forma autônoma e participativa. O estudo busca, assim, fomentar o debate acerca da aprendizagem ativa e lúdica no espaço da sala de aula de alfabetização, apontando caminhos para a consolidação de práticas educativas que atribuam sentido ao processo de ensinar e aprender.

Palavras-chave: Alfabetização; Letramento; Ludicidade; Metodologias ativas; Práticas pedagógicas.

ABSTRACT:

This article analyzes the contributions of active methodologies and playfulness to the re-signification of pedagogical practices in the literacy process, considering play as a constitutive dimension of children's learning and the child's active participation in the construction of knowledge. It is based on the assumption that pedagogical practices grounded in active and playful approaches favor the child's integral development, encompassing cognitive, motor, emotional, and social aspects. The general objective of the research is to understand how playful activities, articulated with active methodologies, can contribute to learning to read and write in the literacy cycle. Methodologically, this is a bibliographical research, based on authors who discuss literacy as social practices, as well as playfulness and active methodologies in the educational context, from social, psychological, and cognitive perspectives of child development. The literacy period is considered to play a central role in the intellectual, social, and civic development of the child, not limited to the acquisition of encoding and decoding skills of the writing system. In this sense, it is argued that pedagogical practices mediated by games, play, and active methodologies enable more meaningful, creative, and contextualized learning experiences, contributing to the construction of knowledge in an autonomous and participatory way. The study thus seeks to foster debate about active and playful learning in the literacy classroom, pointing out ways to consolidate educational practices that give meaning to the teaching and learning process.

Keywords: Literacy; Reading and Writing; Playfulness; Active methodologies; Pedagogical practices.

INTRODUÇÃO

O presente estudo propõe-se a contribuir com as discussões contemporâneas acerca das contribuições das metodologias ativas e da ludicidade no processo de alfabetização e letramento, considerando seu potencial para a ressignificação das práticas pedagógicas no contexto da educação básica. Parte-se da compreensão de que tais abordagens pedagógicas podem favorecer experiências de aprendizagem mais significativas, especialmente no ciclo de alfabetização, ao promoverem a participação ativa da criança na construção dos conhecimentos relacionados à leitura e à escrita.

A escolha do tema emerge da necessidade de refletir sobre a inserção consciente de metodologias ativas e de práticas lúdicas no processo de ensino-aprendizagem, com ênfase em atividades que atribuam sentido às experiências escolares e favoreçam o desenvolvimento de habilidades fundamentais ao crescimento cognitivo, social e emocional da criança. Soma-se a essa inquietação o interesse em compreender de que maneira essas estratégias metodológicas, quando desenvolvidas no ciclo de alfabetização, podem contribuir para a aprendizagem da leitura e da escrita de crianças matriculadas em escolas públicas, ampliando as possibilidades de mediação pedagógica nesse contexto.

Diante desse cenário, o objetivo geral da pesquisa consiste em compreender como as atividades lúdicas, articuladas às metodologias ativas, podem contribuir para a aprendizagem da leitura e da escrita da criança no ciclo de alfabetização, no âmbito das escolas da rede pública. Como objetivos específicos, busca-se: discutir conceitos relevantes relacionados à ludicidade e às metodologias ativas; investigar o potencial dessas estratégias pedagógicas no desenvolvimento da leitura e da escrita; analisar de que forma a prática pedagógica pode articular-se às metodologias ativas no processo de

alfabetização; e refletir sobre as contribuições dessas abordagens para a atuação docente no ciclo de alfabetização.

No que se refere aos procedimentos metodológicos, trata-se de uma pesquisa de natureza bibliográfica, fundamentada em autores que discutem a alfabetização e o letramento como práticas sociais, bem como a ludicidade e as metodologias ativas a partir de perspectivas sociais, psicológicas e cognitivas do desenvolvimento infantil. A revisão da literatura especializada permitiu identificar e analisar estudos que evidenciam as contribuições dessas estratégias metodológicas para o processo de aquisição da leitura e da escrita, oferecendo subsídios teóricos para a reflexão proposta.

Ressalta-se que a presente pesquisa não parte da premissa de que a alfabetização da criança ocorra exclusivamente por meio da utilização contínua de metodologias ativas e práticas lúdicas. Defende-se, contudo, que a incorporação dessas abordagens no trabalho pedagógico pode tornar o processo de aprendizagem mais dinâmico, significativo e participativo, favorecendo o envolvimento do educando e a construção de conhecimentos de forma mais contextualizada.

Nesse sentido, documentos normativos que orientam a educação brasileira, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), reforçam a importância da adoção de metodologias que promovam o protagonismo dos estudantes e a reorganização das práticas pedagógicas, conforme expresso no Parecer CNE/CEB nº 5/2011, ao destacar a necessidade de superar a centralidade disciplinar e favorecer abordagens mais integradoras (Brasil, 2018).

Dessa forma, compreende-se que as atividades lúdicas e as metodologias ativas extrapolam a ideia de entretenimento ou passatempo, configurando-se como estratégias pedagógicas relevantes no processo de alfabetização. Assim, justifica-se a realização deste estudo reflexivo, que busca evidenciar as contribuições

dessas abordagens para a organização de práticas educativas mais significativas, capazes de reconhecer a criança como sujeito ativo no processo de ensino-aprendizagem.

No que diz respeito aos procedimentos metodológicos, a pesquisa bibliográfica foi realizada a partir da seleção de obras clássicas e contemporâneas que abordam a alfabetização, o letramento, a ludicidade e as metodologias ativas no campo educacional. O levantamento considerou livros e artigos científicos amplamente reconhecidos na área da Educação, publicados prioritariamente entre as décadas de 1990 e 2020, de modo a contemplar tanto os fundamentos teóricos quanto as discussões mais recentes sobre o tema. A escolha das obras pautou-se na relevância conceitual, na recorrência das citações em estudos da área e na contribuição dos autores para a compreensão do desenvolvimento infantil e das práticas pedagógicas no ciclo de alfabetização.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza bibliográfica, com abordagem qualitativa, fundamentada na análise de produções teóricas que discutem a alfabetização e o letramento em perspectiva contemporânea. Foram selecionadas obras clássicas e atuais de autores que abordam as metodologias ativas, a ludicidade e os processos de ensino-aprendizagem, considerando sua relevância teórica e contribuição para o campo da Educação.

A análise do material bibliográfico teve como finalidade estabelecer articulações conceituais que possibilitassem compreender de que maneira as práticas pedagógicas fundamentadas no lúdico e nas metodologias ativas podem contribuir para a aprendizagem da leitura e da escrita no ciclo de alfabetização. A partir

desse movimento analítico, buscou-se refletir sobre a ressignificação das práticas pedagógicas e o papel do professor como mediador do processo educativo.

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO EM PERSPECTIVA CONTEMPORÂNEA

Os estudos sobre o processo de alfabetização passaram por importantes transformações a partir das contribuições de Emília Ferreiro, sobretudo a partir do final da década de 1970, ao deslocarem a compreensão da alfabetização como mera técnica de codificação e decodificação para concebê-la como um processo de construção ativa do conhecimento pela criança. Essa mudança de perspectiva rompeu com concepções tradicionais que compreendiam a alfabetização como uma etapa mecânica e linear, frequentemente dissociada das práticas sociais da leitura e da escrita.

Ao problematizar a ideia de que a criança aprende apenas quando submetida a um ensino sistemático, Ferreiro (2011) evidencia que o sujeito em processo de alfabetização já chega à escola portador de saberes sobre a língua, construídos nas interações sociais e culturais que antecedem a escolarização. Nesse sentido, a criança não pode ser compreendida como uma “tábula rasa”, mas como um sujeito ativo, que formula hipóteses sobre o funcionamento do sistema de escrita e constrói sentidos a partir de suas experiências com a linguagem.

Essa concepção amplia o entendimento da alfabetização para além da aprendizagem de letras e sílabas isoladas, reconhecendo-a como um processo que envolve a organização do sistema linguístico da criança em articulação com suas práticas culturais. Alfabetizar, portanto, não se restringe à aquisição de habilidades técnicas, mas

implica possibilitar à criança o uso social da leitura e da escrita em contextos significativos de comunicação.

Nessa direção, as contribuições de Magda Soares reforçam a necessidade de compreender a alfabetização de forma indissociável do letramento. Para a autora, não basta dominar as técnicas de leitura e escrita; é fundamental saber utilizá-las de maneira funcional e socialmente situada, respondendo às demandas de uma sociedade cada vez mais marcada pela presença da escrita (Soares, 2001). Assim, alfabetização e letramento constituem processos complementares, que devem ser trabalhados de forma integrada no contexto escolar.

Ao considerar a alfabetização como prática social, torna-se imprescindível reconhecer que aprender a ler e escrever envolve a participação da criança em situações reais de uso da linguagem escrita, mediadas por diferentes gêneros textuais que circulam socialmente. Conforme destaca Soares (2005), é na interação com textos reais que a criança desenvolve, simultaneamente, as relações entre fonema e grafema e a compreensão das funções e sentidos da escrita.

Essa abordagem contribui para superar visões reducionistas do processo de alfabetização e evidencia a necessidade de práticas pedagógicas que valorizem o contexto sociocultural do educando. Ao inserir a criança em práticas significativas de leitura e escrita, a escola amplia as possibilidades de construção do conhecimento e contribui para prevenir situações de fracasso escolar e de analfabetismo funcional, ainda recorrentes na realidade educacional brasileira.

Dessa forma, compreender a alfabetização e o letramento em perspectiva contemporânea implica reconhecê-los como processos dinâmicos, históricos e socialmente situados, nos quais a criança assume papel central na construção de sentidos. Essa compreensão constitui base fundamental para refletir sobre práticas pedagógicas que busquem a ressignificação do ensino da leitura e da escrita,

abrindo espaço para abordagens que valorizem a participação ativa do educando, como aquelas fundamentadas na ludicidade e nas metodologias ativas.

LUDICIDADE E METODOLOGIAS ATIVAS NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO

A ludicidade e as metodologias ativas têm se consolidado, no campo educacional, como abordagens pedagógicas que valorizam a participação ativa do educando no processo de ensino-aprendizagem, especialmente no ciclo de alfabetização. Ambas partem do pressuposto de que a aprendizagem se constrói a partir da interação, da experiência e da atribuição de sentido às práticas pedagógicas, superando modelos tradicionais centrados na transmissão mecânica de conteúdos.

O conceito de ludicidade, historicamente associado ao brincar, ao jogo e ao divertimento, ampliou-se ao longo do tempo e passou a ser compreendido como uma dimensão constitutiva do desenvolvimento humano. Conforme destaca Luckesi (2000), a experiência lúdica caracteriza-se pela vivência de plenitude que envolve o sujeito de forma integral, mobilizando aspectos cognitivos, afetivos e sociais. Nesse sentido, o lúdico não se restringe ao entretenimento, mas configura-se como uma possibilidade pedagógica relevante para a construção do conhecimento.

No contexto da alfabetização, as práticas lúdicas assumem papel significativo ao favorecerem ambientes de aprendizagem mais motivadores e desafiadores, nos quais a criança pode explorar, experimentar, criar hipóteses e estabelecer relações com a linguagem escrita. As contribuições de Piaget (1987) evidenciam que o brincar constitui princípio fundamental para o desenvolvimento das

estruturas cognitivas, uma vez que permite à criança agir sobre o objeto do conhecimento, reorganizando seus esquemas mentais de forma progressiva.

Corroborando essa perspectiva, Kishimoto (1994) ressalta que o uso pedagógico dos jogos e das brincadeiras potencializa o interesse e a concentração dos alunos, ao mesmo tempo em que favorece a assimilação dos conteúdos de maneira mais natural e significativa. Assim, a ludicidade, quando intencionalmente planejada, contribui para que a criança se reconheça como sujeito ativo no processo de aprendizagem, atribuindo sentido às experiências vivenciadas no espaço escolar.

De modo complementar, as metodologias ativas fundamentam-se na valorização do protagonismo do educando, entendendo-o como agente central na construção do conhecimento. Conforme apontam Moran (2015) e Athaús e Bagio (2017), essas metodologias propõem situações de aprendizagem que estimulam a autonomia, a colaboração e a reflexão, por meio de estratégias que envolvem resolução de problemas, trabalho em grupo, projetos e práticas investigativas.

A aproximação entre ludicidade e metodologias ativas revela um alinhamento conceitual, uma vez que ambas concebem a aprendizagem como um processo dinâmico, participativo e contextualizado. As bases dessa concepção podem ser identificadas nas contribuições de John Dewey, ao defender uma educação pautada na experiência e na ação, em oposição a modelos educativos centrados na passividade do aluno. Para Dewey, aprender implica envolver-se ativamente em situações significativas, nas quais o conhecimento emerge da interação entre sujeito e ambiente.

No ciclo de alfabetização, a articulação entre ludicidade e metodologias ativas exige planejamento pedagógico cuidadoso, considerando as especificidades do desenvolvimento infantil. A utilização dessas abordagens demanda a definição clara de objetivos,

a seleção intencional de estratégias e a mediação consciente do professor, evitando que as atividades se reduzam a ações aleatórias desvinculadas dos conteúdos escolares.

Dessa forma, compreende-se que a integração entre práticas lúdicas e metodologias ativas potencializa a construção de aprendizagens significativas, ao promover experiências que respeitam o ritmo, os interesses e as necessidades das crianças em processo de alfabetização. Essa articulação contribui para ampliar as possibilidades de mediação pedagógica e para ressignificar o ensino da leitura e da escrita, preparando o terreno para práticas educativas mais coerentes com as demandas contemporâneas da educação básica.

Em diálogo com essas perspectivas, estudos mais recentes no contexto educacional brasileiro têm reforçado a relevância das metodologias ativas como estratégias que potencializam o engajamento dos estudantes e favorecem aprendizagens mais significativas. Conforme apontam Bacich e Moran (2018), tais metodologias contribuem para a reorganização do trabalho pedagógico ao promoverem maior autonomia, participação e corresponsabilidade dos educandos no processo de aprendizagem. No ciclo de alfabetização, essa abordagem mostra-se especialmente pertinente, ao possibilitar práticas que respeitam o desenvolvimento infantil e ampliam as formas de interação da criança com a leitura e a escrita.

RESSIGNIFICAÇÃO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Compreender a alfabetização como um processo dinâmico, social e culturalmente situado implica repensar as práticas

pedagógicas tradicionalmente desenvolvidas no contexto escolar, especialmente no ciclo inicial da escolarização. Ao longo de muitos anos, a alfabetização esteve associada a métodos centrados na memorização de letras, sílabas e palavras isoladas, desconsiderando as experiências prévias da criança e sua relação com a linguagem em contextos reais de uso. Tal perspectiva contribuiu para a formação de sujeitos que, embora capazes de codificar e decodificar signos linguísticos, apresentavam dificuldades significativas na interpretação, na produção de sentidos e no uso funcional da leitura e da escrita.

Nesse cenário, a adoção de práticas pedagógicas que articulem ludicidade e metodologias ativas surge como possibilidade de ressignificação do ensino da leitura e da escrita, sobretudo nas escolas públicas, onde os desafios relacionados ao fracasso escolar e ao analfabetismo funcional ainda se fazem presentes. Essas abordagens deslocam o foco da centralidade do professor para a valorização da criança como sujeito ativo do processo de aprendizagem, reconhecendo seus saberes, suas vivências e suas formas próprias de interação com o conhecimento.

A ludicidade, quando compreendida para além do entretenimento, assume um papel estruturante no processo de alfabetização, ao criar condições para que a criança aprenda de forma prazerosa, significativa e contextualizada. O brincar, os jogos e as atividades simbólicas possibilitam a vivência de situações comunicativas que favorecem o desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais e afetivas, fundamentais para a construção da leitura e da escrita. Ao inserir práticas lúdicas no cotidiano escolar, o educador amplia as oportunidades de participação, interação e experimentação, aspectos essenciais para a aprendizagem ativa.

De modo articulado, as metodologias ativas contribuem para a reorganização do trabalho pedagógico ao propor estratégias que estimulam a autonomia, a colaboração e a reflexão crítica do

educando. No ciclo de alfabetização, essas metodologias favorecem a construção de situações didáticas em que a criança é convidada a resolver problemas, participar de atividades coletivas, dialogar sobre suas hipóteses e produzir sentidos a partir de experiências concretas. Tal abordagem rompe com a lógica da aprendizagem passiva e aproxima o processo educativo das práticas sociais de uso da linguagem.

A integração entre ludicidade e metodologias ativas exige do professor um planejamento pedagógico intencional e consciente, que considere as especificidades do desenvolvimento infantil e os objetivos formativos da alfabetização. Não se trata de substituir conteúdos ou reduzir a complexidade do ensino, mas de reorganizar as práticas de modo que o aprendizado se torne mais significativo e coerente com as necessidades da criança. Nesse sentido, o papel do educador assume caráter mediador, investigativo e reflexivo, orientando o processo de aprendizagem sem impor caminhos únicos ou respostas prontas.

Ressignificar as práticas pedagógicas no processo de alfabetização implica, ainda, reconhecer a escola como espaço de produção de cultura e de socialização de saberes. Ao valorizar metodologias que promovem a participação ativa do educando, a escola contribui para a formação de sujeitos mais críticos, autônomos e capazes de utilizar a linguagem escrita de forma funcional em diferentes contextos sociais. Essa perspectiva amplia o entendimento da alfabetização como etapa fundamental para o exercício da cidadania e para a inserção do indivíduo em uma sociedade grafocêntrica.

Dessa forma, ao articular ludicidade e metodologias ativas, as práticas pedagógicas no ciclo de alfabetização podem ser resignificadas, promovendo experiências educativas mais vivas, dinâmicas e humanizadas. Tais práticas não se configuram como soluções universais para os desafios da educação, mas representam caminhos possíveis para a construção de processos de alfabetização

mais significativos, alinhados às demandas contemporâneas da educação básica e às reais necessidades das crianças em processo de aprendizagem da leitura e da escrita.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento desta pesquisa permitiu evidenciar as contribuições das metodologias ativas articuladas à ludicidade para o processo de alfabetização e letramento das crianças, destacando o potencial dessas estratégias como mediadoras da aprendizagem da leitura e da escrita. A partir da revisão bibliográfica realizada, foi possível compreender que tais abordagens metodológicas favorecem a construção de práticas pedagógicas mais significativas, ao considerar a criança como sujeito ativo, participativo e produtor de conhecimentos.

Os estudos analisados demonstram que a inserção de atividades lúdicas e de metodologias ativas no ciclo de alfabetização contribui para a ampliação das experiências de aprendizagem, promovendo o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos cognitivos, sociais, emocionais e motores. Nesse sentido, essas estratégias configuram-se como facilitadoras do processo educativo, uma vez que podem ser adaptadas às necessidades e às especificidades de cada educando, respeitando seus ritmos, saberes prévios e formas próprias de interação com o mundo.

Compreende-se, ainda, que por meio da ludicidade e das metodologias ativas a criança encontra espaço para expressar sentimentos, pensamentos e questionamentos, construindo sentidos sobre a realidade na qual está inserida. Diferentemente de uma concepção que entende o brincar como fuga do mundo real, essas práticas possibilitam à criança conhecer, interpretar e ressignificar o

universo social que a cerca, apropriando-se das normas e valores de forma crítica e significativa. Assim, o processo educativo passa a dialogar com o mundo infantil, permitindo que a aprendizagem ocorra de maneira mais contextualizada e humanizada.

Diante do exposto, pode-se afirmar que as atividades lúdicas e as metodologias ativas, quando integradas às práticas pedagógicas escolares, favorecem o desenvolvimento de habilidades essenciais para a vida em sociedade, como a cooperação, a autonomia, o respeito às diferenças e a capacidade de reflexão. Além disso, contribuem para a assimilação de valores, a aquisição de comportamentos sociais e o fortalecimento de diferentes áreas do conhecimento, ampliando o papel da alfabetização para além do domínio técnico da leitura e da escrita.

Em síntese, conclui-se que as metodologias ativas e a ludicidade desempenham papel fundamental no processo de alfabetização, pois potencializam o desenvolvimento cognitivo, social, moral, emocional e cultural da criança. Por essa razão, tais estratégias não devem ser negligenciadas no contexto escolar. Ao incorporá-las de forma intencional ao processo de ensino-aprendizagem, o educador contribui para uma alfabetização que não se limita à codificação e decodificação de signos linguísticos, mas que promove a formação de sujeitos críticos, participativos e capazes de compreender, interpretar e intervir de maneira consciente em seu meio social.

REFERÊNCIAS

ATHAÚS, Gisele; BAGIO, Viviane. **Metodologias ativas**: práticas pedagógicas inovadoras no processo de ensino-aprendizagem. Curitiba: Appris, 2017.

BACICH, Lilian; MORAN, José Manuel. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Parecer CNE/CEB nº 5, de 4 de maio de 2011**. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília, DF, 2011.

DEWEY, John. **Experiência e educação**. 3. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1979.

FERREIRO, Emilia. **Reflexões sobre alfabetização**. 26. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Pioneira, 1994.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Ludicidade e educação**. Salvador: EDUFBA, 2000.

MORAN, José Manuel. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2015.

PIAGET, Jean. **O nascimento da inteligência na criança**. Rio de Janeiro: LTC, 1987.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2005.

Indira Tainara Soares Teixeira

Mestranda em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos (PPGESA/UNEB), pedagoga e licenciada em Letras (Português e Inglês). Atua na Educação Básica e desenvolve estudos nas áreas de alfabetização e letramento, práticas pedagógicas e metodologias ativas no ciclo de alfabetização.

Cosme Batista dos Santos

Pós-doutor em Ciência da Informação pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP) e com Estágio Sênior/CAPEs em Lexicologia pela Universidade Católica Portuguesa (UCP). Doutor e mestre em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Professor Pleno da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), atuando nos Programas de Pós-graduação em Crítica Cultural (PÓS-CRÍTICA) e em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos (PPGESA). Desenvolve pesquisas nos campos do letramento, formação de professores e comunicação intercultural.